

Revisão de Temas

PD - (UM18-2504) - PRIMUM NON NOCERE - SUPLEMENTAÇÃO COM ÁCIDO FÓLICO NA GRAVIDEZ E O RISCO DE INSULINORRESISTÊNCIA

Mariana Vieira Martins¹; Rafaela De Passos²

1 - USF UarcoS; 2 - USF Gil Eanes- ULSAM

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

As recomendações relativas à vigilância da gravidez preconizam a suplementação com ácido fólico, na dose de 400ug/dia, na ausência de risco acrescido de defeitos do tubo neural. Esta deverá ser iniciada pelo menos dois meses antes da suspensão do método contraceptivo e continuada até às doze semanas de gestação. Apesar disso, é prática regular a prescrição de doses 12.5 vezes superiores ao recomendado, frequentemente iniciada no decurso da gestação e mantida após o encerramento do tubo neural.

Perante estes dados foi levantada a hipótese da existência de associação entre a suplementação com doses supratrapêuticas de ácido fólico e a ocorrência de efeitos metabólicos nefastos nos descendentes, nomeadamente a insulinoresistência. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo rever a evidência científica relativamente à segurança da administração de ácido fólico em doses superiores às recomendadas.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em dezembro de 2017 com os termos MeSH acid folic, pregnancy e insulin resistance nas bases de dados National Guideline Clearinghouse; Guidelines Finder; Canadian Medical Association Practice Guidelines InfoBase; Cochrane Library; e PubMed. Selecionaram-se artigos em inglês, publicados nos últimos cinco anos, envolvendo humanos, e utilizou-se a taxonomia SORT (Strenght Of Recommendation Taxonomy) para a avaliação do nível de evidência e atribuição da força de recomendação.

RESULTADOS

Foram obtidos catorze artigos, dos quais três se enquadravam nos critérios de inclusão definidos: uma revisão sistemática e dois ensaios clínicos aleatorizados e controlados.

CONCLUSÃO

A evidência encontrada indica que níveis maternos de ácido fólico elevados predizem uma maior adiposidade e insulinoresistência nos descendentes. Apesar do número de artigos afetos à hipótese colocada ser reduzido, a evidência que demonstram, poderá ser útil para induzir os clínicos a refletir sobre a (in)segurança da suplementação com doses superiores às recomendadas, salvaguardando sempre o benefício do doente, e enfatizando o princípio primordial da Medicina Primum non nocere.